



PATRIMÔNIO GEOLÓGICO E CONSTRUÍDO EM ÁREAS URBANIZADAS: UM ESTUDO NA BAIXADA SANTISTA (SP)

Debora Silva Queiroz, Maria da Glória Motta Garcia, Eliane Aparecida Del Lama

Programa de Pós-Graduação Geociências (Mineralogia e Petrologia) – IGc-USP

RESUMO: Os elementos que compõem a diversidade geológica têm sido usados desde as primeiras civilizações para benefício do homem e, por serem formados por processos desenvolvidos em uma escala de tempo que extrapola a escala humana, a percepção das pessoas, em geral, é de que sejam duráveis e resistentes. Em muitos casos, os elementos da geodiversidade, que compõem os locais de interesse geológico, estão sujeitos a ameaças, dentre as quais a urbanização. Neste contexto, os municípios de Santos, São Vicente e Cubatão (Baixada Santista – SP) constituem-se em locais nos quais o meio natural vem sendo modificado. Com o propósito de reconhecer e avaliar o patrimônio geológico destes municípios e identificar o papel da urbanização na conservação deste patrimônio procedeu-se o inventário de locais de interesse geológico. O inventário estabeleceu seis geossítios (Granito Santos, Milonitos da Zona de Cisalhamento Cubatão, Migmatitos Bandados da Pedreira Maria Teresa, Gnaisses Migmatíticos da Praia dos Milionários, Migmatitos do Terreno Costeiro da Antiga Pedreira dos Beneditinos e Gnaisse do Terreno Embu da Cachoeira Véu de Noiva) e três sítios da geodiversidade (Rampa de Colúvio do Engenho dos Erasmos, Granito da Pedra da Feiticeira e Mirante Caminhos do Mar), que representam a história geológica da região no período do Neoproterozoico ao Quaternário. Os resultados indicam que estes municípios possuem locais de interesse geológico que, apesar de constituírem-se em importantes registros do passado e da história evolutiva da região, não são prioridade nos planos de ordenamento do território. Identificou-se um número reduzido de afloramentos devido à interferência da expansão urbana. Verificou-se que alguns dos elementos da geodiversidade estão presentes nas edificações, como é o caso das rochas utilizadas em diversas construções. Realizou-se, então, um estudo dos materiais pétreos empregados nos prédios e constatou-se forte relação do patrimônio geológico com a urbanização, representada por um rico patrimônio construído composto por vinte e oito edificações em Santos, seis em São Vicente e oito em Cubatão. Nas primeiras construções utilizaram-se principalmente as rochas disponíveis no entorno (granito e gnaiss) como bases e molduras de portas e janelas. Com o desenvolvimento da economia foram introduzidas rochas exóticas (principalmente mármores e calcários) na ornamentação dos edifícios. Com base nos resultados, os locais de interesse geológico foram classificados de acordo com o regime de propriedade, segundo áreas protegidas, públicas ou privadas para fins de elaboração de propostas de gestão e valorização tanto para o patrimônio geológico quanto para o patrimônio construído. Estas propostas foram apresentadas sob a forma de roteiros de visitação temáticos, englobando tanto aspectos naturais quanto construídos. Espera-se que o inventário contribua para que os locais de interesse geológico sejam considerados nos planos de ordenamento do território, evitando que ações antrópicas, como a urbanização, interfiram nos registros importantes da história geológica da Terra. Destacam-se os benefícios que a conservação e a valorização dos elementos geológicos podem trazer à população, que poderá usufruir de forma sustentável destes locais. Os roteiros de visitação têm potencial para serem utilizados pelos setores turístico e educativo para incrementar ações já implementadas, incentivando o turismo local de forma sustentável.

PALAVRAS CHAVE: patrimônio geológico, patrimônio construído, urbanização, baixada santista